

Um projeto complexo e transdisciplinar nas aulas de Literatura Espanhola e Hispano-Americana

Priscila Penna Ferreira*

UNIFACEF/PUC-SP

Resumo: Como professora de literatura espanhola e espanhol para graduandos em formação Inicial, foi notada a dificuldade dos estudantes de se expressar, de desenvolver estruturas linguísticas na língua espanhola, dificultando seu envolvimento com a literatura. Será desenvolvido um projeto complexo que leva em consideração a escrita em diferentes contextos que vão de encontro com a realidade deles (multiletrados). A literatura espanhola e hispano-americana tem um relevante papel no desenvolvimento da pesquisa. Ela que servirá de base para o desenvolvimento do projeto proposto aos alunos. **OBJETIVO:** desenvolver um projeto complexo e transdisciplinar a fim de motivar os alunos do curso de Letras aprender e construir seu conhecimento dentro da literatura espanhola e evoluir na língua espanhola de uma outra maneira. Busco apoio nas ideias de Morin(2015) e Behrens(2000) principalmente. Trata-se de uma pesquisa fundamentada no viés da complexidade, de cunho qualitativo. **METODOLOGIA:** A proposta é a confecção de uma fotonovela digital de obras inspiradas nos seguintes autores: Pablo Neruda, Cervantes, Bioy Casares e García Marquez. Autores que alcançam a literatura espanhola e hispano-americana. Posteriormente, cada grupo irá relatar em forma de ensaio, todo o processo de confecção da fotonovela. **CONCLUSÃO:** A pesquisa ainda está em fase de desenvolvimento, será mostrada a maneira que ela está sendo desenvolvida, tudo que foi vivenciado até agora e os possíveis resultados. A intenção é que através desse projeto fique evidenciado o desenvolvimento de estratégias de indagação, interpretação, o que requer investigar uma obra literária, que por sua complexidade, favoreça o melhor conhecimento desses estudantes, de si mesmo e do mundo. Portanto ao final da pesquisa é mostrar que o graduando possuirá um conhecimento maior na língua espanhola, porém ao mesmo tempo será possível um mergulho na literatura e na sua formação como futuro educador.

Palavras-chave: complexidade, língua e literatura espanhola, formação de professores, transdisciplinariedade.

Resumen: Como profesora de la literatura española y hispanoamericana, además de profesora de lengua española para estudiantes en formación inicial, o sea enseñanza superior se observó la dificultad de los estudiantes a expresarse, para desarrollar estructuras lingüísticas en el idioma español, lo que dificulta su participación en la clases de literatura. Será desarrollado un proyecto complejo que tiene en cuenta la escrita en sus diferentes contextos que van al encuentro con su realidad (multiletrados). La literatura española y hispano-americana tiene un rol importante en la investigación. Ellas son la base del proyecto propuesto a los estudiantes. **OBJETIVO:** Desarrollar un proyecto complejo y transdisciplinar para motivar a los estudiantes del curso de Letras aprender y construir sus conocimientos dentro de la literatura española y evolucionar en el idioma español (ELE) de otra manera. Me apoyo en las ideas de Morin (2015) y Behrens (2000), principalmente. Se trata de un estudio basado en la complejidad y tiene naturaleza cualitativa. **METODOLOGÍA:** La propuesta es la construcción de una fotonovela digital inspiradas en obras de los siguientes autores: Pablo Neruda, Cervantes, Bioy Casares y García Márquez. Grande nombres de la literatura española y hispanoamericana. Posteriormente, cada grupo, individualmente contará como fue la experiencia de producir una fotonovela. **CONCLUSIÓN:** La investigación está todavía en desarrollo, se mostrará la forma en que se está desarrollando, todo lo que se ha experimentado hasta el momento y los posibles resultados. La intención es que a través de este proyecto se hace evidente el desarrollo de estrategias de investigación, interpretación, lo que requiere la investigación de una obra literaria, que en su complejidad, fomenta una mejor comprensión de estos estudiantes, a sí mismo y al mundo. la Por lo tanto, la intención es mostrar que el alumno poseerá un mayor conocimiento en la lengua española, pero al mismo tiempo hará una inmersión a la literatura y lengua española y por fin en su formación como futuro educador.

Palabras clave: complejidad, lengua y literatura española, formación de profesores, transdisciplinariedad.

* Docente do Centro Universitário Municipal de Franca e aluna regularmente matriculada no Programa de Pós Graduação Latu Sensu em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem e bolsista CNPQ.

Introdução

O papel do professor é o de levar conhecimento ao aluno, é auxiliar o aluno a construir seu próprio conhecimento, mas, como levar esse conhecimento sem que sejamos meros detentores do saber e “informar” o aluno determinado conteúdo? Como ser um parceiro do aluno na construção do conhecimento? Segundo Morin (2015) o conhecimento não pode ser considerado como uma ferramenta *ready made* que pode ser utilizada sem que sua natureza seja examinada.

Encontro como escopo dessa pesquisa a teoria da complexidade no contexto da educação. Para Morin (2015) a supervalorização de um conhecimento fragmentado em disciplinas com frequência é ineficiente. O pensamento complexo é o oposto do pensamento cartesiano, onde tudo deve ser fragmentado e linear. A complexidade defende a não fragmentação, pois sempre devemos levar em consideração o contexto, a parte está no todo, como o todo está na parte. Devemos olhar o mundo de outra forma. Tudo isso veremos ao longo do presente artigo.

1 Objetivo

Esse artigo tem o objetivo de encontrar, interpretar e contextualizar a complexidade em um projeto desenvolvido com um do 6º semestre do Curso de Letras/ Espanhol do Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-Facef). A pesquisa é feita com as 17 alunas integrantes da turma.

Atualmente a docência tem sido desafiada a buscar metodologias inovadoras e recursos de aprendizagem diferenciados para chamar a atenção do aluno e que a partir daí ele construa seu conhecimento. Essa nova realidade da sociedade do conhecimento tem desafiado, segundo Behrens (s/d) o professor a repensar a prática pedagógica e se tornar um investigador, articulador, mediador e pesquisador crítico e reflexivo. Como professora, sentia durante as aulas que muitas vezes as alunas distanciavam a língua espanhola de sua literatura.

Os professores de hoje, precisam estar atentos, segundo Moraes (2010, p.3) aos “[...] novos enfoques ontológicos, epistemológicos e metodológicos mais abrangentes e profundos”

e para isso faz-se necessário “[...] uma inteligência da complexidade mais condizente com a atual evolução da ciência e da problemática atual, no sentido de provocar transformações mais significativas, relevantes, oportunas e necessárias”. Como formadora de futuros professores, a intenção é que através desse projeto fique evidenciado o desenvolvimento de estratégias de indagação, interpretação, o que requer investigar uma obra literária, que por sua complexidade, favoreça o melhor conhecimento desses estudantes, de si mesmo e do mundo. Lembrando que no pensamento complexo tudo está ligado a tudo, além de nos colocarmos diante de um problema, um desafio e não de uma resposta.

2. Justificativa

As escolas de educação superior e também de educação básica encontram-se diante de novos desafios na contemporaneidade e, para dar conta de sua missão educadora nesse contexto histórico, é preciso uma reforma de pensamento na educação, é preciso assumir um projeto educativo com características próprias e que tome a realidade social como centro do projeto educativo. É preciso formar seres planetários, ou seja, alunos que se entendam e entendam seu papel no mundo e que interajam nele. Para tanto, é necessário adotar referenciais educativos voltadas para a formação crítica e solidária do aluno, e que ultrapasse as formas fragmentadas de perceber o mundo e sua realidade social.

Como já estava tendo contato com as propostas e estudos sobre a complexidade e transdisciplinaridade, tentei desenvolver um projeto que propunha instigar as alunas a buscar uma formação e visão mais crítica, reflexiva que exigia a interconexão de múltiplas visões. Não queria simplesmente propor um projeto que fosse uma repetição de conteúdos e leitura obrigatória de livros.

Não poderia deixar de fora a transdisciplinaridade porque ela está pautada na complexidade, por isso a não escolha da “*interdisciplinariedade*”. Aquela diferente dessa transcende as fronteiras do conhecimento disciplinar. Ela busca religar saberes e nesse caminho valoriza o saber disciplinar, segundo Petraglia (2008, p. 39) a transdisciplinaridade “*incorpora a linearidade disciplinar, transcendendo-a e ultrapassando-a, superando, contudo, resultados unidimensionais e reducionistas*”. Na seção fundamentação teórica aprofundaremos mais sobre o assunto.

Para corroborar esse pensamento, Behrens (2000) afirma que a aprendizagem por meio do ensino com pesquisa numa visão crítica ultrapassa os processos tradicionais, que são o “escutar, ler, decorar e repetir”. Essas abordagens tradicionais precisam dar lugar a metodologias inovadoras, que faça o aluno interagir com aprendizagem, que ele investigue, problematize, produza, argumente sobre novas coisas, aqui no caso se descobrirem como futuras educadoras e descobrirem a importância da literatura no ensino da língua espanhola.

Ser professor de língua espanhola e literatura espanhola/hispano-americana, assim como qualquer outra disciplina que envolva língua e literatura tem mais luminosidade, mais sentimento, mais verdade, mais possibilidade quando se acredita e se sabe. Para corroborar esta ideia, Travaglia (2010 p.38) diz, *que a literatura é o que há de mais livre, mais forte e, por que não dizer, de mais belo de tudo o que se pode fazer com a língua*. Lembrando que o ensino da Literatura está totalmente vinculado à História, mais um ponto interessante a ser ressaltado para presente projeto. Através da literatura as alunas entenderão melhor o contexto sócio-histórico vivido no momento que a obra foi escrita, acarretando uma melhor compreensão até mesmo de sua linguagem.

A escolha pela realização de uma fotonovela digital e não de uma impressa, vem do fato que há a necessidade de diálogo entre as novas linguagens tecnológicas e os processos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira ou até mesmo a língua materna. A introdução da tecnologia em sala de aula, segundo Azzari e Lopes (2013, p.193) “*marca a inclusão definitiva e necessária da escola no contexto tecnológico intrínseco à sociedade contemporânea, na qual a informação se propaga de forma rápida e interativa*”. Como todas essas alunas participantes do projeto serão futuras professoras, a intenção é estimular-las a levar a tecnologia para seus futuros projetos e atividade como professoras. Quero mostrar que é possível e necessário interagir com a tecnologia quando tratamos do ensino de língua estrangeira, no presente caso, da língua espanhola.

A próxima seção explicarei o embasamento teórico da presente pesquisa.

3 Fundamentação teórica

Quando falamos a palavra complexidade, logo pensamos em algo não simples, de difícil entendimento ou quando não conseguimos encontrar uma explicação ou definição.

Complexus – o tecido que junta o todo; o que foi tecido junto. Morin apud Behrens (s/d) mostra que há complexidade quando os elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o político, econômico, afetivo, sociológico e etc) e há um tecido interdependente, interativo, e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si.

Sabendo da definição da palavra, é difícil entender porque há ainda uma incógnita sobre ela, ou melhor, porque nos apresentamos ainda, segundo Morin (2006) desarmados perante a complexidade?

Na complexidade se vê o todo que está em construção, é o “tecer junto”, porém não para sempre. O pensamento complexo é a articulação entre os saberes, é estabelecer relações, eu ligo e religo esses saberes todo tempo. A complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade.

Por isso, na complexidade é difícil aceitar a fragmentação, a separação da realidade em disciplinas compartimentadas umas das outras. Como o foco da pesquisa é a educação, a conduziremos para este caminho. Morin (2006) se pergunta por que nossa educação nos ensinou a separar e isolar as coisas.

O pensamento complexo possui uma dificuldade, é ter que enfrentar a incerteza e a contradição e conviver com a realidade dos fenômenos existentes. Esse tipo de pensamento incorpora a linearidade disciplinar, segundo Petraglia (2008 p.39) *transcendo-a e ultrapassando-a, superando, contudo, resultados unidimensionais e reducionistas*.

A reforma de pensamento dentro da educação acarretará um pensamento do contexto e do completo. Porém, para haver essa mudança, deverão ser considerados alguns princípios teóricos apontados por Morin (1921) também chamados de operadores cognitivos do Pensamento Complexo. Segundo Moraes (2008) apud Moraes (2014), os operadores cognitivos “são instrumentos ou categorias de pensamento que nos ajudam a compreender a complexidade e a colocar em prática este pensamento”.

Ainda para aprofundar ainda mais e demonstrar a importância dos operadores cognitivos, exponho as ideias de Mariotti (2005), que explica que os operadores podem ser considerados instrumentos de ligação, pois nos auxiliam a superar a fragmentação e linearidade presentes no âmbito educativo, além de contribuir no processo de autoconhecimento. Por isso a importância de entender todos os operadores e realmente saber usá-los. O intuito dessa pesquisa é justamente formar futuras professoras que superem o uso da fragmentação e

linearidade presentes ainda hoje com tanta força na educação, além de se autoconhecerem, se descobrirem como futuras professoras.

Morin (1921), explica que esses princípios são complementares e interdependentes. Entre eles, estão os princípios sistêmico ou organizacional, hologramático, retroativo, recursivo, auto-organizacional, dialógico e o da reintrodução do conhecimento em todo conhecimento. Para presente artigo será explicado os três principais operadores da complexidade: O da circularidade, hologramático e dialógico respectivamente.

3.1 Instrumentos e princípios usados na complexidade

3.1.2 Circularidade (Princípio recursivo)

A segunda ideia trazida por Morin (2006) é da circularidade, formulada por Norbert Wiener, que no inglês chamamos de *looping*, que diz respeito ao caráter retroativo do sistema. Na circularidade, sugere uma causalidade circular, onde o próprio efeito volta à causa, diferente da ideia linear de que toda causa tem um efeito.

Na circularidade, como o próprio nome já diz estabelece um movimento espiral, ou seja, vou a frente, mas volto. Também o chamamos de recursividade, porém não podemos confundir com repetição. Quando um professor, por exemplo, explica um conteúdo e dias depois faz uma revisão, informando exatamente o que havia dito antes, chamamos esse movimento de repetição, nada foi acrescentado de novo no processo de conhecimento do aluno. É aquele movimento que vai e volta a mesma coisa. Ainda no mesmo exemplo, quando o professor retoma o assunto antes ministrado, porém acrescentado ideias novas, ou até mesmo uma linguagem diferente, que o aluno consegue dialogar com o que já havia aprendido, chamamos isso de movimento recursivo, o professor voltou ao assunto, porém de uma forma diferente, o aluno começou a olhar com outros olhos, ele ligou e religou saberes antes absorvido. Portanto é aquele movimento que vai para trás, mas também para frente. Não é estático.

3.1.3 Princípio Hologramático

Também nos remete a ideia da circularidade, de *looping*, só que agora é um *looping* autoprodutivo. Nesta ideia Morin (2006) explica que não só quer dizer que a parte está no todo,

mas que o todo está no interior das partes. Somos indivíduos que estamos dentro da sociedade, mas nós recebemos da sociedade as normas, a linguagem, as proibições, então é certo dizer que a sociedade como um todo também está presente em nós desde o momento que nascemos. Para Morin apud Moraes (2008) é o princípio hologramático *“que coloca em evidência o paradoxo dos sistemas complexos em que não somente a parte está no todo, mas o todo está também inscrito nas partes”*.

3.1.4 Princípio dialógico

Neste momento surge um outro operador no qual Morin (2006) o chama de “dialógico”. Existe um diálogo entre opostos, mas complementares. Existe uma tensão e não tensão. Para que eu entenda e explique um fenômeno talvez eu precise de outro que a princípio parece oposto, porém um completa o outro. Nas palavras de Mourin (2006 p.15):

Para compreendermos alguns fenômenos complexos, é necessário que juntemos duas noções que a princípio são antagônicas, e que são, ao mesmo tempo, complementares.

Mais uma vez, ressalta-se que para ele a dialógica ocorre para dar conta da associação do que é aparentemente considerado antagônico, a partir da ideia do contrário. Fica claro que é a natureza dialógica da complexidade segundo Morin (2008) que nos leva a compreender as relações equilíbrio/movimento, rigor/spontaneidade, mudança/permanência, objetividade/subjetividade como bases estruturais da dinâmica da vida.

A prevalência do fragmentar, separar, tem como consequência a perda da aptidão de religar, contextualizar. A fragmentação dificulta a visão de contexto.

A criança antes de entrar na escola possui sim uma ideia do todo, do real, do contexto, não sabe muito bem separar uma coisa da outra. Porém, chegado o momento escolar esse pensamento do todo começa a se dissolver. Como mesmo diz Morin (2015) *“ensinamos nossas crianças a conhecer os objetos separando-os, isolando-os”*.

O projeto proposto para essas alunas do 6º semestre de Letras/Espanhol foi justamente unir vários saberes, contextualizando-o com a realidade da disciplina que é obter o profundo conhecimento de algumas obras pertencentes à literatura espanhola e hispano-americana e também evoluir ainda mais na aquisição da língua espanhola. As alunas tiveram que pesquisar, ler, conhecer outras áreas para chegar ao objeto final. Para que elas atingissem o objetivo

proposto, foi necessário percorrer várias partes para finalmente chegar no todo. Pascal apud Morin (2015) afirmava, “*acredito ser impossível conhecer o todo sem conhecer as partes*”.

Trata-se, portanto, de agregar e articular os operadores da complexidade, explicados acima, no cérebro humano: hologramático, recursivo e dialógico, promovendo assim, a transdisciplinaridade.

3.2 A transdisciplinaridade

Segundo Moraes (2013) A transdisciplinaridade é um *princípio epistemo-metodológico* constitutivo dos processos de construção do conhecimento e que nos auxilia na superação das barreiras disciplinares na tentativa de compreendermos o que está mais além dos limites estabelecidos ou das fronteiras conhecidas.

Nicolescu (1999, p. 53 apud SUANNO, 2014, p. 103) explica que:

A transdisciplinaridade, como o prefixo *trans* indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, por meio das diferentes disciplinas e mais além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

O projeto proposto é considerado complexo e transdisciplinar porque busca romper com as fronteiras disciplinares com o intuito de superar a fragmentação do conhecimento e construir uma compreensão que organize hologramática e sistemicamente o objeto de investigação ou o objeto de estudo. Exemplificando melhor, através desse projeto, tento romper com a fragmentação que língua espanhola é uma coisa e literatura espanhola e hispano americana é outras, que estão distantes de cada uma. Quero que as alunas percebam que uma está para a outra. Com as leituras das obras será possível desenvolver conhecimento de novos léxicos, estruturas gramaticais da língua e várias outras coisas que diz respeito à aquisição da língua. Na literatura por estarem diante de clássicos da literatura espanhola/hispano-americana desenvolveram um melhor conhecimento do estilo e temática do momento vivido dentro de determinada escola literária, suas características, além de crescerem como seres humanos fazendo indagações e reflexões que todas as obras oferecem. No momento da produção da fotonovela digital estarão diante da mudança de gêneros, um romance, se transformará em “prosa” através do gênero fotonovela. Neste momento a escrita reinará, momento este que proporcionará uma evolução no eu tange à língua. Prestarão atenção nos léxicos e nas devidas

estruturas da língua exigidas neste momento. Por isso hologramática, porque terão visão de um todo, porém principalmente das partes, é recursiva porque a todo tempo no seu momento de produção da fotonovela terão que voltar na obra original, e cada momento que voltarem um novo conhecimento, concepção de língua e literatura aparecerá. E finalmente dialógico porque será um diálogo de opostos entre literatura e língua, gênero poema e romances convertidos em prosa. Lembrando que são opostos, porém complementares, característica principal desse operador complexo.

O projeto proposto às alunas tem caráter transdisciplinar porque através dessa contribuição consciente, ou seja, através desse direcionamento e mediação planejada pelo professor será possível ao final as alunas construir um NOVO conhecimento, uma nova forma de pensar, não terá como mais, colocar todos esses conhecimentos “em caixinhas” fragmentando e discriminando-os. O resultado de um conjunto de disciplinas proporciona isso. E esse é o foco de um projeto transdisciplinar, é religar os saberes atribuindo a mesma importância do todo à parte, não importando qual seja o ponto de partida ou de chegada. Tudo será uno e múltiplo, a todo tempo estarão ligando e religando os saberes antes, durante e depois do projeto realizado. Esse projeto vai além de ensino/aprendizagem e aquisição de língua estrangeira, pois “a transdisciplinaridade é transcultural na sua essência” (D’AMBRÓSIO, 1997, p.80 apud PETRAGLIA 2008)

Muito se confunde o entendimento entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, como já foi explicado antes, a transdisciplinaridade transcende as fronteiras do conhecimento disciplinar. A interdisciplinaridade é a interação entre duas, três ou mais disciplinas. Um grupo interdisciplinar compõem, segundo Petraglia (2008, p. 38) *de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com o seus métodos, conceitos, dados e termos próprios*. Aqui o interesse é por conteúdo, propósitos, é o pressuposto de totalidade, é o compromisso dela. Sendo o ponto de chegada o conhecimento é, invariavelmente, o todo. Por isso, segundo Suanno (2013) as reflexões acerca da interdisciplinaridade explicitam a crítica ao positivismo, à fragmentação do saber, a concepção de educação, de homem e de sociedade como ser planetário. Já a transdisciplinaridade, religa os saberes, atribuindo a mesma importância do todo à parte. Este princípio *epistemológico* que já fui citado em outra seção requer que nosso pensamento vá além dos aspectos cognitivos, baseados no desenvolvimento de competências e habilidades e agregue também o mundo intuitivo, emocional e espiritual do aluno. Moraes (2013) acredita que

agregando o mundo emocional além do cognitivo, o processo educacional poderá verdadeiramente ecoar na subjetividade dos educandos e promoverá a evolução de sua consciência.

Morin (2014) em seu livro, *Ciência com consciência*, critica a fragmentação dos fenômenos, responsável pela manutenção de um paradigma reducionista vigente que impede a concepção da unidade. O autor reflete sobre a interdisciplinaridade:

É por isso que se diz cada vez mais: “Façamos interdisciplinaridade”. Mas, a interdisciplinaridade controla tanto as disciplinas como a ONU controla as nações. Cada disciplina pretende primeiro fazer reconhecer sua soberania territorial, e, à custa de algumas magras trocas, as fronteiras confirmam-se em vez de desmoronarem. Portanto, é preciso ir mais longe, e aqui aparece o termo “transdisciplinaridade.” (MORIN, 2014)

O autor nos alerta que a interdisciplinaridade ressalta a perspectiva dos postulados disciplinares individuais e fechados nelas mesmas, ao contrário do que ocorre na transdisciplinaridade.

4 Metodologia

O público alvo escolhido foram as alunas do 6º semestre do Curso de Letras – Espanhol do Centro Universitário de Franca (Uni-Facef). A pesquisa está sendo feita com as 15 alunas integrantes da turma. É disponibilizada na grade curricular, 4 horas/aula por semana da disciplina língua espanhola, já de literatura espanhola e hispano-americana é de 2 horas/aula semanalmente, sendo que o primeiro semestre o enfoque maior é na literatura espanhola e no 2º semestre os temas centrais são os grandes autores hispano-americanos e suas escolas literárias.

Meu primeiro contato com essas alunas foi no início de 2015 como professora de língua espanhola III, elas estavam no 3º semestre do curso. Na primeira aula que tive com elas perguntei o que a língua espanhola representava para elas, o contato com a língua, enfim, qual era a história de vida delas em relação a língua espanhola. Aí veio minha surpresa, todas disseram que ainda não possuíam grande familiaridade com a língua porque tiveram o primeiro contato com a língua no ano anterior, não tinham uma noção básica do idioma e nunca havia

feito um curso. As poucas alunas que tiveram esse contanto foi através de um programa que o estado de São Paulo oferece que se chama CEL (Centro de Línguas). Este programa oferece a alunos de escola pública os cursos de Inglês, Espanhol, Italiano e Mandarim. Logo nas primeiras aulas, percebi que a interação com a língua era um pouco falha, muitas se sentiam muito longe da realidade do idioma. Como sabia que no ano seguinte, quando elas chegassem no 5º semestre elas teriam aulas de literatura, fui introduzindo ao poucos textos literários como poemas, narrações simples entre outros, para que elas familiarizassem um pouco com o tema, sem entrar em maiores detalhes, somente dizia superficialmente quem era o autor, sua nacionalidade, curiosidades gerais que às vezes envolvia o autor ou a obra em si e suas grandes obras, não detalhava qual escola literária se encontrava seu estilo, temas, enfim, não era hora de aprofundar muito, não queria que elas perdessem o interesse e sim aguça-las a procurar mais coisas a respeito, era um “despertar”. Utilizava textos dos grandes autores da literatura espanhola e hispano-americana, como por exemplo: Cervantes, Lorca, García Marques e Pablo Neruda. Com esses textos desenvolvia atividades variadas, como exercícios auditivos, interpretação de texto, treino de algumas estruturas gramaticais estudadas naquele momento, léxico e acima de tudo valorizava esse momento cultural.

Quando as alunas chegaram no 5º semestre iniciaram a disciplina de literatura espanhola e hispano-americana. Nesse momento já não era mais professora de língua espanhola, e sim somente de literatura. Porém como o convívio foi grande, já sabia como deveria seguir com as aulas. No 5º semestre elas conheceram praticamente todos os movimentos literários na Espanha, seus autores, obras, estilo, temas. Dessa vez os estudos foram aprofundados. Chegando no 6º semestre, decidi colocar em ação esse projeto complexo e transdisciplinar que se chama: *Tus ojos en la literatura*. Nesse momento as alunas já estavam com uma ampla e rica bagagem literária, seria possível uma maior imersão ao projeto por parte delas.

Como o grupo tem quinze alunas, a sala foi dividida em quatro grupos, não foi feito nenhum tipo de sorteio para organizar as integrantes de cada grupo. No meu ponto de vista, para o sucesso do projeto a afinidade entre as participantes do grupo é essencial. Tampouco foi sorteada as obras que cada grupo iria desenvolver a fotonovela. No momento que os grupos se organizaram fiz uma breve introdução da proposta do projeto, que seria um pouco diferente dos projetos que elas estavam acostumadas a realizar.

Para desenvolver esse projeto foram escolhidas quatro obras da literatura espanhola e hispano-americana, cada uma por um motivo especial. São elas: *La Gitanilla* de Miguel de

Cervantes, escritor espanhol. Obra escrita no período dos “séculos de ouro” da literatura espanhola (renascimento e barroco). No 5º semestre as alunas aprenderam profundamente esse movimento literário espanhol, obras e autores de maior representatividade desse período, tiveram como leitura obrigatória “*Don Quijote de La Mancha*”, mas, mesmo assim, ficou a sensação que poderia ter tido mais leituras. Por causa da reduzida carga horária naquele momento não foi possível conhecer ainda mais as obras desse gênio da literatura espanhola. Por isso a escolha de “*La Gitanilla*”, história pertencente ao livro *Novelas ejemplares* de Miguel de Cervantes Saavedra . Escolhi a adaptação escrita para adolescentes justamente para que elas percebessem que no futuro será perfeitamente possível levar a literatura para suas aulas de língua espanhola.

As outras três obras representam a riqueza da literatura hispano-americana, *Cien años de soledad* de Gabriel García Marquez, escritor colombiano, um clássico da literatura mundial. Obra esta que conquistou o Prêmio Nobel de Literatura. *Cem anos de solidão*, é considerada a obra mais importante escrita em língua hispânica depois de “*Dom Quixote*”, de Cervantes. Cem anos de solidão tem mais de 50 milhões de exemplares vendidos. Seguindo nas escolhas, vem a obra *La invención de Morel* de Bioy Casares, escritor argentino, a obra foi um verdadeiro marco da ficção científica produzida na América Latina. Ambas as obras classificadas como realismo fantástico (mágico) dentro da literatura e por último *Veinte poemas de amor y una canción desesperada*, uma das mais famosas obras do poeta chileno Pablo Neruda. Não só foi escolhida pela grandiosidade da obra e de seu autor, um dos maiores representantes da literatura hispano-americana, mas também porque é a única obra das outras três que é escrita em forma de poema.

Das quatro obras escolhidas para o projeto, três são pertencentes a literatura hispano-americana. Essa escolha não foi impensada. Não tem intuito nenhum de valorizar mais as obras hispano-americanas que as espanholas. A escolha foi devida ao curto período de tempo para estudar esses maiores nomes da literatura hispano-americana e as obras de maior representatividade. Por causa da carga horária reduzida, e principalmente porque o segundo semestre é menor, não daria tempo de ver com profundidade todas essas obras. Não seria possível ler a todas e depois realizar o devido momento de reflexão e análise sobre elas e seus autores. Através do projeto conseguiria com que as alunas lessem e também refletissem sobre o que a obra oferece.

Passo agora para o momento da explicação do projeto. As alunas se organizaram em grupos e mostrei um livro de cada vez, com fotos retratadas das obras, explicava superficialmente o enredo delas, passei vídeos explicativos e ilustrados delas. Tudo sem tomar muito tempo. Não queria que elas soubessem detalhes da história. Todas ficaram muito interessadas e curiosas pela “*La Invención de Morel*”, porque deixa um suspense maior no ar que as outras, e “*Cien años de soledad*” pela riqueza da história e dos personagens, porém não foi diferente com *Veinte Poemas de amor y una canción desesperada* por ter sido escrita por Pablo Neruda, autor mais conhecidos entre elas. A que menos causou impacto foi “*La Gitanilla*”, talvez porque a maior referência que elas tenham de Cervantes seja *Don Quijote*. Diante disso, não consegui “escapar” do sorteio. Para cada grupo, portanto, foi sorteada uma obra. Cada grupo se identificou com a obra sorteada, até menos aquela que causou menos impacto, vendo a história mais de perto, se renderam a magia e o romance da história.

Depois de todas essas etapas foi explicado o que elas fariam com as obras, não se tratava de uma simples leitura e depois prova ou atividade, elas teriam que passar do gênero livro (romance, narrções e poema) para o gênero fotonovela. Por isso presente projeto é considerado complexo e transdisciplinar. Com essa mudança de gênero as alunas são capazes de construir um novo conhecimento. Para a produção da fotonovela várias coisas estão envolvidas, articulação das ideias e interpretação da obra, a maneira que irão mudar de gênero sem a história perder sua essência e caráter, como poderão usar as estruturas linguísticas neste momento. Mais uma vez retomo que os três principais operadores da complexidade estarão presentes. O envolvimento e sinergia do grupo é fundamental para o sucesso do trabalho, todas elas devem se reconhecer como seres planetários através da interação presente entre todos os participantes, daí vai vir a construção de um NOVO conhecimento, envolvendo tantos outros conhecimentos que fica impossível fragmentá-los e discernir um do outro.

Depois da explicação detalhada da maneira que deve ser desenvolvida a fotonovela, foi entregue a cada integrante do grupo, um questionário com várias perguntas que na verdade servirá como guia para que depois da confecção da fotonovela respondam esse questionário em forma de texto. As perguntas são diversas, entre elas; o que sentiram ao desenvolverem a fotonovela, quais foram as dificuldades, houve momentos de satisfação e alegria, se no ponto de vista linguístico houve uma evolução na língua espanhola através da confecção da fotonovela, como futuros professores valeria a pena arriscar-se no mundo lúdico da literatura para enriquecer suas futuras aulas. Essas são algumas das perguntas feitas.

Ficou claro para todas as alunas o porque do nome do projeto, *Tus ojos en la literatura*, porque cada grupo terá uma visão e interpretação da obra. A fotonovela será feita a partir da visão e interpretação que tiveram e fizeram da obra. É completamente subjetivo, porque algo que poderia ser importante para mim, que no meu ponto de vista seria essencial para colocar na fotonovela talvez não pode não ser para o grupo.

Como já foi dito no resumo do artigo, o projeto ainda está em desenvolvimento e depois da apresentação da fotonovela e da entrega do texto, respondendo ao questionário que ficará evidenciado o que busco nesse projeto que é constatar que projetos inovadores com base na complexidade e transdisciplinaridade auxiliam na formação de futuros professores em um todo. O resultado desse projeto não deve se restringir aos limites da sala de aula, ao contrário, as reflexões e experiências vividas em sala de aula deverão ser úteis para promoção do diálogo e da transformação da sociedade. Neste contexto, a transformação do pensamento destas alunas que em um futuro próximo exercerão o papel de educadoras e professoras de língua espanhola.

5 Conclusão

Nesse ponto, tomamos o conhecimento como caminho para uma visão complexa, como o caminho para questionar as certezas, testando-as, desconstruindo-as e construindo-as se necessário, em um processo de transformação contínua. Nos dias atuais, por uma série de motivos, incluindo a intensidade de conflitos humanos e a instabilidade do meio ambiente, o processo tem sido repensado e estudado para que, por meio dele, possa haver uma intervenção significativa da sociedade.

Finalmente, para que haja essas novas atitudes de projetos e atividade é necessário como mesmo disse Morin (2015) que haja uma reforma, uma transformação de pensamento monodisciplinar, quantificador, pois está nos conduz a uma inteligência cega. O que o professor precisa aprender ou reaprender é poder ensinar ao aluno de um modo de conhecimento que religa, que mostre que cada parte está envolvida em um todo. Creio que com essa mudança de pensamento metodológico a educação só tem a ganhar, pois aí realmente estaremos educando e preparando seres pensantes e autônomos para o futuro. A intenção desse projeto foi proporcionar enquanto alunas do curso de Letras, uma maior autonomia do conhecimento, e como futuras professoras mostrar a importância da reforma do pensamento para que elas sejam melhores professoras. Educadoras que estimularão a autonomia e a reflexão nos alunos e acima

de tudo formarão alunos pensantes e conscientes do seu papel na sociedade através da construção da língua estrangeira pelo viés da complexidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. DE. *Ciências da complexidade e educação: razão apaixonada e politização*. Natal, RN: EDUFRN, 2012. 272 p.

ALMEIDA, C.; PETRAGLIA, I. LIMENA, M.M et al (orgs). *Estudos da complexidade 2*. São Paulo: Xamã, 2008. 143 p.

AZZARI, E.F; LOPES, J.G. Interatividade e tecnologia. In: ROJO, R. *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013. Cap. 10. p. 193-208.

BEHRENS, M. A. *Metodologia de projetos: Aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa*. Coleção Agrinho (s/d) 116 p.

BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010. 235 p.

DIAS, F. B; DONATO, S. P; ENS, R. T. Pensamento complexo e transdisciplinaridade na escola: olhares em si. In: BEHRENS, M. A; ENS, T.R.(orgs). *Complexidade e transdisciplinaridade: Novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores*. 1. ed. Curitiba, Appris, 2015. cap.5, p. 87-105

MORAES, M. C. *Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinariedade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais*. São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.

MORIN, E. *Complexidade e ética da solidariedade*. In: CASTRO, G. DE. *Ensaio da Complexidade*. 4 ed. Porto Alegre: Sulinas, 2006. 246 p.

_____. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p

_____. *Ciência com consciência*. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Araripe de Sampaio Doria. ed. revista e modificada pelo autor – 16° ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 350 p.

SUANNO, M.V.R. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, M.C; SUANNO, J.H. *O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. cap.3. p. 99 - 126.

THADEI, J et al. Multiletramentos em ambientes educacionais. In: ROJO, R. *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013. Cap. 7. p. 135-158.